

FOLHA LIVRE

PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO

Anno I { S. CATHARINA }

Joinville, 29 de Maio de 1887.

{ BRAZIL }

N.º 19

EXPEDIENTE.

Publica-se aos Domingos.

ASSIGNATURAS

6 mezes 3\$000

Pelo correio 3\$500

Pagamento adiantado.

Redacção — Rua d'Água.

Pede-se aos Surs. assignantes que ainda não fizeram o pagamento de suas assignaturas, o obsequio de o fazer.

FOLHA LIVRE

o projecto de mercado

Talvez levado pelo que uma vez dissemos sobre o projecto de mercado, na sessão da camara municipal de 23 do corrente, o Sr. vereador Francisco Gomes de Oliveira apresentou duas propostas; uma para a continuação do caes a beira rio, outro attinente a construcção de um mercado — no porto desta cidade.

A discussão ficou adiada para a primeira occasião, havendo entre os Srs. vereadores opiniões que o mercado deve ser no centro da cidade em vez de ser no porto, isto pela unica rasão de que collocado o mercado no centro torna-se mais vantajoso para os moradores das circumvizinhanças.

Entretanto, não nos parece isso rasão poderosa em face de outras muitas a favor do mercado no porto.

Em todas as cidades maritimas ou servi-

das por um rio, como a nossa, o mercado é sempre em lugar de desembarques; e se a cidade é tão populosa que reclame outros mercados, ver-se-ha o principal delles collocado assim.

A rasão disso é simples e applicada tambem a Joinville. Pelo rio é que vem ao nosso mercado a maior parte do que ali se vende; a canoa ou lancha conductora, achando perto do lugar em que pára o procurado lugar para expor e vender o genero, sem expol-o ás intemperies do tempo pode vendel-o mais em conta, porque não se vé obrigado a dispendir com a conducção do artigo para o centro da cidade, conducção essa que é indirectamente paga pelo consumidor. Se o tempo é de chuva o genero pode resentir-se durante o trajecto do porto ao centro da cidade, e d'isso veria a resultar ou o consumidor comprar mais caro um genero avariado ou o vendedor não o vender, se não com prejuizo.

E' verdade que os lavradores de algumas das nossas estradas nos abastecem tambem, mas esses conduzem suas mercadorias em carros, de modo que lhes é indifferente a collocação do mercado, visto que desde casa o genero vem mais ou menos bem acondicionado e livre de nova conducção, o que importa diser — livre de acréscimo no preço de venda, o que entretanto não pode acontecer com as mercadorias vindas pelo rio, sendo estas as que mais affluem, como todos sabem.

Ha a notar uma cousa: a maior parte das mercadorias que vem dos lavradores das estradas não são para o mercado, e sim para os negociantes que fazem com elles o commercio de troca de generos.

A ter de se faser o mercado no centro, o unico lugar apropriado é o largo que está entre as ruas Ludovico e do Meio, mas esse largo, unico nesta cidade, deve ser reservado para um passeio arborizado, de que tanto pre-

to um coração virgem, arisco, semi-selvagem ainda.

Lea domou aquelle coração.

Vicente deixou-se enleiar como a mosca na teia de aranha; cerrou os olhos diante da voragem, como o barqueiro da lenda, á voz irresistivelmente molodiosa da sereia — amou como se ama aos vinte annos: com a cabeça e o coração, com os dentes e as unhas.

Ella retribuiu-lhe com desdem, um desdem de gelo que tranzia e quando elle cahio-lhe aos pés torcendo as mãos, súplice, lacrymoso, ella soltou uma gargalhada longa, nervosa que estalou como um botetão.

Vicente partiu cambaleando de dôr e entrou n'um botequim.

Voltou bêbado, de uma bebedeira que fazia chorar, com o nó da gravata desfeito e as pastinhas espatifadas. Fugira-lhe a meiguice viril do rosto e do olhar; parecia um bandido!

cisamos na estação calmosa, e deve ser conservado livre do atravancamento que resultaria com a casa do mercado, que não deve ser pequena.

O que sobretudo desejamos é que não se fassa do local uma questão caprichosa que venha embarçar ou demorar a realização de tão reclamada necessidade, porque, em materia de administração, o capricho é a maior das injustiças e o mais funesto dos desastres.

COLLABORAÇÃO

Pelos escravos.

Já se vae felizmente rarefazendo a lugubre espessura da sombra secular aterradora, escura, que mais denso tornarão o odio e o preconceito para que ninguém visse a justiça e o direito. E nessa impunidade vil, infame, miseravel da treva — cúmplice inconsciente — a barbaria seva-se do interesse brutal na emboscada da noite, deixando ali apunhalada a liberdade.

Oh! noite negra, medonha, cruel e cheia de mysterios!...

De longe em longe, sò vagos clarões siderios, um indeciso alvor, uns pontos scintillantes, qual pulverisação de brancos diamantes sobre marmore negro. Lá estava na gigantesca tenda dessa treva a soturna legenda do escravo: era o pranto condensado em astros a crystallisação de um grito hallucinado cuja expressão de horror jamais foi imitado — era a infinda Via-Lactea da dôr do escravo.

Rompe a manhã. E semelhante a brancos nevoeiros de grandes alcantis immoveis, alteiros, coroando os cimos — alegre, vem poisar o primeiro rosicler da luz crepuscular, quando a terra, pintando os chromos do arbol, tem rubores de noiva ao presentir o sol — rebenta a alvorada tardia da liberdade na vasta cordilheira dos escravos senis onde se estende immensa e livida geleira

Uma melancolia consumptiva se apoderára d'elle, sugando-lhe a vida como um polvo; o rapaz morria a olhos vistos.

O medico quebrou a cabeça, estudando symptoms fugitivos, mas um dia soube de tudo.

Ha remedios para todas as dôres physicas; ainda está por ser descoberto o antidoto das paixões.

O bom do doutor não receitou-lhe pilulas, receitou-lhe esquecimento, e tornando-se amigo e confidente do enfermo arrancou-lhe a viva força d'aquelles logares.

Partiram ambos para a côrte, onde frequentaram os bailes, os theatros, os meetings politico-caceteadores, as conferencias soporíferas, a aristocracia dos bardes analphabetos e a fina flor dos can-cans — e sobretudo os restaurants e os confeiteros celebres, onde devoraram pyramides de pasteis regados com boidéos.

E Lea? Essa brilhava como os metéoros

FOLHETIM

LEA

Ella tinha a cabelleira fulva dos leões e a cintura esvelta das sylphides; olhos enormes côr de amoras que chispavam como as pupillas ardentes das téras e longas mãos humidas, sensuaes de unhas rosadas e felinas.

Era impossivel amal-a platonicamente. Um phyltro aphrodisiaco, irritante porejava como um pertuine das carnes d'aquella féra adoravel.

Quem a fitava, sentia o sangue ingectar-se-lhe nas arterias e feixava os olhos, saturando-se em amavios indiziveis, com os nervos frouxos no doce languor dos banhos mórnos.

Um rapaz de vinte annos apaixonou-se por ella. Chamava-se Vicente e guardava no pei-

formada pela bruma alvissima dos annos, congelada ao torpor de acerbos desenganos. Entre desillusões scintilla essa... ironia.

Ao velho paria do hediondo captiveiro não são precisos mais os vividos impulsos do fecundo altruismo para soltar-lhe os pulsos — basta-lhe simplesmente a enxada do coeiro... Quando se attingiu assim ao cumulo do soffrimento a carta de alforria é um documento vão, pois a porta que fecha os ambitos do tumulo, abre, do outro lado, o céu da redempção.

Sim, esta liberdade dada á beira de uma cova livre apenas o fecundo sólo da patria de cruel provação, de nova ignominia, de uma infamia que attrahe as maldições do mundo.

Oh! vil cumplicidade — basta-lhe o ter occulto os corpos torturados dos Promethêus do tronco, que passarão o portico da morte embalados pelo sonho feliz da santa liberdade, para restituil-os aos rispídos algoses em fortes vegetaes de exuberantes seiva, ou na purpura do caté, ou nas côres espelhantes das cannas que ao bater dos ventos fingem voses, descantes phantasticos, gemidos sepulchraes. Parece que nesses rumores rebrame ali a tragedia sem fim do soffrimento humano — pragas, imprecações, gemidos, estridores, soluços para os irmãos, blasphemias para os senhores — o insondavel turor do genio eschyliano.

Quando a brira fugidia vae rumorejando á folhagem n'uma caricia macia como um mimo materno; quando de leve essas ondas de verdura baloicam apenas como discreta castellã — ouve-se um flebil queixume, uma onda melopéa, idéal como um perfume e suave como o arminho: vêm nos logo a idéa a toada plangitiva de uma escrava amargurada que vae ninando contra os seios o filhinho querido.

Quem sabe, se não é uma alma errante de mãe (porque as mães são tão meigas, são tão melodiosas!), que vem de um poiso distante vencendo montes e veigas, cantar paraque o filho ouça tomando a voz emprestada á briza — bohemia alada que balouça todas as folhas?

Outras vezes, porem, quando a ventania fria semelha o lugubre estalar de um chicote, passa o sibilo de amarga e livida ironia, ou a prolongação de um fundo soluçar pela melancholia da noite azul.

E' para a raça escrava, infeliz e torturada que se supplica a esmola idéal de uma alvorada.

Porque não se ha de fazer da mãe de Je-

inoffuscaveis, arrastando corações na régia cauda da *baleyeuse* de seda.

Entre ella e Vicente haviam cincoenta leguas de mar; o amor nunca vence cincoenta leguas: morre sempre afogado no caminho. E assim foi.

Vicente esqueceu o primeiro amor no fundo de uma taça de champagne *frapée*; nada mais restava do passado que uma recordação vaga e incoherente.

Passaram-se dois annos.

E elle tornou a amar, mas d'esta vez uma donzella de olhos ternos, muito ternos e cabellos negros, muito negros. Um padre muito gordo amarrou-os muito bem amarradinhos na Igreja da Candelaria e o gentil par (como diziam as gazetas do tempo), foi go-

ronymo Coelho a irmã da gentil Amazonas e do formoso Ceará, a legendaria terra dos jangadeiros, que ha pouco acabou de quebrar os grilhões que as opprimião, transmittindo ao mundo civilizado a auspiciosa noticia de que no seu sólo não mais existem escravos? Porque não seguir ella o exemplo de suas irmãs — o Rio Grande do Sul e Goyaz — que atirão aos quatro ventos que a escravidão é um crime?

E' um dever de honra, é divida sagrada para memoria augusta e constellada de Rio-Branco, Castro Alves e do derradeiro Andrada, o grande tribuno que desfraldou mais alto neste paiz a bandeira da democracia.

Para o intuito supremo o coração catharinense vista-se de heroismo ingente e soberano; junte-se o velho ao moço, a mulher á criança, nesta crusada audaz e forte de esperança.

Faça-se um appello ao sexo gentil e amavel desta provincia, e enfie-se no seu enorme e portentoso apoio.

Diga-se-lhe como o autor das „Cavatinas“: „Das scintillações de vossos olhos fasei armas para derrubar as furias dos que não tem coração. Das vossas almas ridentes de harmonia fasei concha de amor para habitação de nossas crenças, festejadas nos comicios da humanidade, como condemnação do passado e dignificação do futuro.“

Faça-se de Santa Catharina a impavida trincheira onde venha expirar a abjecção negra, como expira, escumando a raiva da maré impotente e brutal ao pé de uma muralha.

Não mais se consinta que nestas altas serranias o deluvio escravagista arroje lodo e limos, e faça ninho aqui o tenebroso abutre que se nutre de lagrimas e da honra da patria.

Faça-se com que vingue os dias prophetisados ao Brazil pelo immortal Victor Hugo, que discortinando o tuturo por entre os lampêjos de sua imaginação olympica, movida pelas revelações divinas, disse:

„Haverá no seculo 20 uma nação extraordinaria. Essa nação será grandiosa, o que não obstará a que seja livre.

Será illustre, rica, pensante, pacifica, e cordial para com o resto da humanidade.

Terá a gravidade de uma irmã mais velha, posto que seja a mais nova.

Sua capital será o Rio de Janeiro e não se chamará Brasil; chamar-se-ha America do Sul no seculo 20; e no seguinte, mais transformada, chamar-se-ha Humanidade.“

Que prophecia luminosa, deslumbrante!... Para o verdadeiro arrebol da aurora desses dias magnificos preditos pelo grande poeta, é mister juntarem-se no fervor do esforço hu-

zar a lua de mel n'um delicioso chalet dos arrabaldes.

La passarain um anno a emendar idyllios a sombra dos bananaes. Os visinhos pilharan muitas vezes os dois felizardos em fragrante delicto de namoro, a beijocarem-se escandalosamente!

Vicente embarcou um bello dia em demanda do vetusto solar paterno, levando comsigo a mulher, esté bem visto.

Andava varado de saudades por um velho papai que havia lá, de grandes bigodes brancos e grandes oculos de tartaruga que já vivia rabujento com a ausencia interminavel do filho. E foi.

O paquete a vapor levou o casal n'um dia atraves do oceano, e quando chegaram o velho

mano o estro do poeta e o braço do operario; o obolo da pobreza e as sobras da opulencia. Para esta santa propaganda a consciencia humana pede esmolos á bolsa e mais ao coração; invoca a piedade, invoca a compaixão.

A piedade, sim, pois pode, por ventura causar outra emoção a lugubre amargura de um povo abandonado, em cujo seio mesto nunca houve protesto contra o oprobrio cruel?

O escravo, covarde, humilde, pobre e traço, que não sabe imitar os brados de Spartaco, que não sabe entoar os hymnos da vingança, tendo o corpo de athleta e alma de criança; o escravo, a quem a sina hedionda e desgraçada fez traço para o punhal — e forte para enxada; que apenas solta a triste endecha do gemido, mas que nunca compoz a ode da revolta; o escravo, servil e docil como cão, que ainda ataga o senhor, e vae beijar a mão que o avilta; o escravo, eterno proletario de coragem, millionario apenas de dôr só pode supplicar piedade e compaixão

Abra-se o vasto coração catharinense para esse desgraçado; acabem-lhe o exilio — seja a reparação tão grande quanto o erro.

Finda a obra de paz e desaggravo, cahirá sobre vós a gratidão do escravo como orvalho bemdito em lagrimas de estrellas.

Apague-se as merencorias télas da negra escravidão, para que, sobre este fundo escuro, debuxe-se a feliz miragem do futuro

Em nome do porvir liberte-se Santa Catharina, em cujo seio gemem mais ou menos cinco mil escravos, para entrar nas regiões serenas da gloria, tendo na fronte nobre, tão sombria agora, o esplendor sobre os diademas de Princeza Brasileira.

Maio 1887.

SECÇÃO NOTICIOSA

O „Centro Catharinense“ não perde occasião de pugnar pelos verdadeiros interesses de S. Catharina. Todas as vezes que reune se é para manifestar em seus actos a mais sincera dedicação por tudo quanto se liga ao progresso material e intellectual d'esta provincia. Em sessão do dia 12 do corrente resolveu officiar ao Exm. Snr. Ministro d'Agricultura, pedindo a criação de uma agencia postal em Campo-Alegre e de estações telegraphicas em S. Bento e Tijucas. Catharinenses como esses merecem a

papai abraçou tres vezes o Vicentinho e beijou a nôra, depois de tel-a observado por muito tempo.

— Não tiveste mau gosto, maganão! resmemgou elle puxando o queixo barbeado do filho, sempre é mais bonita que a volantina.

— Qual volantina, papai?, perguntou Vicente embasbacado.

— A Lea, homem! a Lea!

— Como! pois a Lea tem agora esse apelido?!

— Qual apelido, nem meio apelido! resmungou o velhote de máo humor, a Lea apaixonou-se por um volantim e fugio ha dois annos com elle. O par está de volta; hoje á noite has de vel a no circo saltar pelo arco de facas. Vamos jantar.

LEODEBAR.

estima e consideração de todos seus comprouvianos.

Por comunicação de um nosso distincto comprouviano residente na Côte sabemos que os catharinenses republicanos d'aquella cidade tratam de organisar um club cujo fim será a propagação das idéas federativas n'esta provincia.

Fomos tambem informados de que o jornal A „Republica“ do Pará, cuja suspensão tão lamentada fóra nos centros republicanos, vae reaparecer completamente transformada, sendo para isso encomendados na Europa os materiaes necessarios.

Hoje a tarde reunir-se-ha no salão Kühne a sociedade de atiradores ao alvo para os costumados exercicios, e a noite haverá o baile no mesmo salão.

Augusta Drehfahl, orpha e menor, voltou de Santos no dia 10 do corrente e no dia 22 appareceram-lhe s'íntomas de variola. O Sr. Dr. Wigando Engelke, delegado de hygiene deste municipio, deu logo as necessarias providencias, mandando isolar a casa em que mora Augusta, na estrada do Paraty. Atribue-se o caso ao uso de vestidos servidos que a mesma comprou.

Na manhã do dia 24 foi encontrado morto, á beira da estrada S. Catharina, no lugar Corvêta, o preto liberto de nome Sebastião de Vasconcellos, solteiro, de 45 a 50 annos de idade, natural de Pernambuco e que fora trazido pelo engenheiro Jordan para o Itapocú, onde ganhava a vida como jornalista.

Do exame a que procedeo o Sr. I. supplente do delegado de policia em exercicio verificou-se ser a morte natural e a causa immediata apoplexia, provavelmente produzida por embriaguez e ter pernoitado na estrada.

Celebra-se hoje a festa do Espirito Santo, na igreja catholica, com missa cantada e sermão, procedendo-se a competente escolha de juizes para o anno vindouro.

No vapor „Rio de Janeiro“, que tocou em S. Francisco no dia 24, veio de passagem para a corte o Sr. Dr. Alvaro Gonsalves Chaves, que vai representar a provincia do Rio Grande do Sul no congresso que o partido republicano brasileiro convocou para o mez de Junho proximo. O joven republicano, sabendo que nesta cidade e em S. Francisco se organisara o partido a que elle pertence, prometeu demorar-se quando regressar, afim de faser umas conferencias nesta e naquella cidade.

Um facto que se dá repetidamente aqui é o da prisão de animaes encontrados soltos. Aprovamos isso, se o animal é comeffêito pilhado de accordo com o que manda a postura municipal; todos os dias, porém, recebemos reclamações de donos de animaesprehendidos, disendo-nos ou que os animaes são tirados dos pastos e até das estrebarias ou perseguidos para que sejam levados á prisão. Ora isso é uma irregularidade criminosa, e tanto mais nos parecem justas as reclamações quando vemos que individuos ha que possuem cavallos em completa liberdade, sem que para esses se applique a postura que se applica a outros.

Desse privilegio inferimos que ha interessados na péga só de certos animaes, e para isso chamamos a attenção do Sr. fiscal.

O gremio republicano de S. Francisco compô-se agora de 15 membros, devendo brevemente entrar mais adeptos.

Regressou de Morretes, provincia do Paraná, o nosso companheiro de redacção Celestino Junior.

No vapor „Rio Grande“ veio de Santos o Sr. Dr. Fritz, ex-medico do vapor hamburguez „Campinas“, que vem clinicar nesta cidade.

Acha-se nesta cidade, vindo de Campo-Alegre, o nosso companheiro Mario Lobo.

Segue para Campo-Alegre, na deligencia do dia 5, o Sr. Dr. Carlos Lange, que vae ali clinicar.

Desejamos-lhe muitas felicidades.

Lê-se no No. 11 da „Revista Federal“, da corte:

„Por communicações particulares e por jornaes que nos chegam de Santa Catharina vemos, com a mais viva satisfação e orgulho, que aquella heroica provincia, ao contrario de muitas outras, não se manifesta estranha ao movimento democratico, que vae generalizando-se por quasi todo o paiz.

A sympathica provincia apparelha galhardamente, para fazel-as entrar na luta regeneradora, as suas primeiras forças republicanas, iniciando dessasombradamente e de uma maneira digna do altivo e valento povo catharinense a sua organização partidaria.

Mais uma vez dirigindo-lhes os nossos fervorosos applausos, concitamos os intemeratos iniciadores d'essa salutar e santa cruzada a empenharem-se na luta, armados da mais forte convicção, abnegação, moralidade e confiança para que assim possamos, com segurança, ter a felicidade de ver, em futuro não mui remoto, a victoria da nossa causa se nos apresentar como agradavel recompensa dos revezes e sacrificios, que no presente, possamos, por ventura soffrer.

Dissolvendo-se o partido classista no 1º districto da provincia de Santa Catharina, o eleitorado d'esse partido em sua maioria adheriu á idéa republicana.

Na capital Tijucas, Porto-Bello, Camboriú e outros lugares, conta já o partido cerca de 200 eleitores.

Igual movimento se opéra nos dous partidos monarchicos, liberal e conservador, pois muitos adeptos d'esses dous partidos já se declararam republicanos.

O Sr. Manoel Anastacio Pereira, chefe prestigioso e honrado dos ex-classistas de Camboriú, em nome dos demais de outros pontos, escreveu ao cidadão Manoel Corrêa de Freitas, residente em Joinville pedindo-lhe a sua presença na cidade do De Jorro e nas localidades alludidas para tratar-se da fundação dos clubs, redigir-se um manifesto para ser publicado e organisar-se os respectivos estatutos.

SECÇÃO AMENA

TESOURADAS

(VELHAS COISAS E LOISAS.)



De binoculo.

Elle antes de partir deu-lhe um beijo e

mais outro, e mais outro, por tudo duas duzias.

— Amar-me-has sempre, Dadá?

— Sim, jura-te! suspirou ella arquejante abafando um soluço nas rendas do lenço.

— Sempre, sempre? insistiu elle, rebeijando-lhe os olhos marejados.

— Eternamente! tornou ella a suspirar e colhendo um raminho de „Não-te-esqueças-de-mim“ collocou-lhe na lapéla doffraque.

Elle montou a cavallo e partiu a todo o galope. Na volta do caminho olhou mais uma vez em direcção do laranjal e vio o lençinho branco de Dadá agitar-se docemente.

— Não te esqueças de mim! gemeu a pobresita e os echos de além repetiram em voz dilacerada, não te esqueças de mim! não te esqueças de mim!....

Passou-se um longo anno e mais um e depois mais outro....

A igreja da villa estava brilhantemente illuminada; vivos clarões brancos partiam das pequenas janellas gothicas, volatisando-se na teia de sombras do crepusculo.

A voz solemne e religiosa de um organ se elevava em columnas de harmonias pela amplidão a fóra. Um pequeno cortejo chegou a igreja e entrou.

Cessaram os gemidos do organ. Um cavalheiro e uma dama aproximaram-se do altar; elle de preto, ella de seda branca, com um veo de escumilha na frente, corôada de flores de laranjeira. Era Dadá, que calcava aos pés o primeiro amor, casando-se com outro.

Fóra da igreja o vento soluçava como um bando desconsolado de rôlas e as arvores se estorciam como Magdalenas desgrednadas.

Um cavalheiro embuçado se encostára ao portal do templo, immovel como um granito, fitando o interior illumido.

O organ gemeu de novo em cataractas sonoras; depois se acabou tudo. O cortejo poz-se em movimento. Os recém-casados vinham na frente; a luz intensa dos candelabros crepitava nas dobras do vestido da noiva em faúlhas argentadas e quando ella chegou no limiar, o cavalheiro embuçado sahio da sombra e interceptou-lhe os passos.

A noiva recuou de susto. Era elle!...

E uma voz muribunda murmurou ao ouvido da branca noiva — „Não te esqueças de mim! não te esqueças de mim!“

Dizem que desde aquelle susto, Dadá ficou para toda a vida sem uma pinga de sangue nas faces.

Rezam as tradições que o cavalheiro foi encontrado morto, com um raminho secco de „Não te esqueças de mim“ entre os dedos frios.

Acabou-se a historia.

CONTO TELEGRAPHICO

I.

Elle foi á janella.
Era muito myope.
E vio alguem na janella, defronte.

II.

No outro dia tornou a janella.
O „alguem“ la estava.
Era muito alvo.
Sem barba.
De rosto oval.

III.

Terceiro e quarto dia, idem, idem.
— Será mulher?
— Deve ser!
Namorou-a.

IV

Apaixonou-se.
E muito mesmo!
— Amanhã trago binoculo!

V

E trouxe....
Ella appareceu.
Elle aceitou o binoculo...
Horror!!!

VI

Era um padrego!

GONÇALINHO E CURUVINA.

SECÇÃO LIVRE

Le monde marche!

A provincia de S. Catharina obedece ao impulso do seculo!

No meio do descalabro social e das instituições governamentais, ergue-se para nós o partido republicano como um eloquente protesto á má direcção dos publicos negocios. O movimento é geral na provincia e como que todos os municipios protestam ao mesmo tempo contra os desmandos repetidos.

Hontem foi Camboriú, Desterro e Tijucas; depois a pacata Joinville manifestou-se e hoje é S. Francisco que agremiou uns poucos de patriotas para se incorporar tambem á cruzada da luz e do progresso, da civilisação e da democracia.

Parabens, S. Francisco!

A patria fita o futuro: nos horisontes surge a aurora da felicidade: o sol é a liberdade!

S. Francisco, 20 de Maio de 1887.

Um franciscano.

DECLARAÇÕES

Ao commercio

Francisco Bueno Franco e Octavio de Souza Lobo participam a esta praça, que formaram, em 8 de Fevereiro ultimo, uma sociedade mercantil, para o commercio de fazendas, ferragens, miudesas de armarinho, generos do paiz e commissões, sob a rasão de

FRANCISCO BUENO FRANCO & Cia.

O novo estabelecimento commercial continuará na antiga casa do Campo-Alegre, e liquidará a antiga firma de Francisco Bueno Franco.

Campo Alegre, 1. de Maio de 1887

FRANCISCO BUENO FRANCO & Cia.

ANNUNCIOS
Mudança.

A conhecida fabrica de moveis de vime que estava estabelecida na rua d'Agua mudou-se para a

Rua de S. Pedro

casa que pertencia ao Sr. Fernando Hagemann, e que agora é minha propriedade.

Ali espero continuar a merecer a protecção dos fraguezes d'aqui e de fora, pois os preços continuam modicos e o trabalho garantido.

ARTHUR GUINDANI.

Francº Machado da Luz

acaba de receber pelo ultimo vapor:

Véos e grinaldas para noivas,

Enxovaes para baptisados,

Chales-manta. Chales de lã.

Fichús modernos. Colchas.

Feltro de diversas côres,

Renda para vestidos,

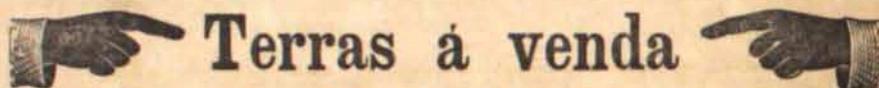
Gravatas modernas para homens e senhoras,

Setins e veludos de diversas côres.

Rua do Principe.
Rio de S. Francisco do Sul.
VENDE-SE

no lugar acima, a fazenda do Retiro-Alegre, oufr'ora do Fria, com um bom estabelecimento de pilar e beneficiar arroz, e havando n'ella um rio correndo de grande altura em abundancia tal que alem da agua que fornece para o motor do mesmo estabelecimento o taria para outros da mesma especie que mais se quizesse montar, ou para alguma grande fabrica de tecidos etc. A dita fazenda está situada a beira mar, com accesso á porta do estabelecimento para hiates.

Trata-se com seu dono actualmente na mesma.

BOM EMPREGO DE CAPITAL!

Terras á venda

538 braças de frente com 600 braças de fundo no lugar Morro Escuro do municipio do Paraty, confinando aos fundos com terras da colonia D. Francisca.

Um sitio no mesmo municipio no lugar Rio do Acaraby com 254 braças de frente e 900 braças de fundo mais ou menos.

Para tratar com

Antonio Cecilio de Carvalho
no Rio do Miranda.

FOGOS
Mathias Wacket

morador na estrada D. Francisca, kilometro 23, aprompta com a maior perfeição fogos artificiaes, como sejam:

Foguetes de bombas,
ditos de lagrimas,
busca-pés,
bichas, rodas de fogo,
pistollas,
fogos de bengalla etc. etc.

Tudo por modicos preços.

Em casa de

Machado da Luz

ha sempre á venda um esplendido sortimento de papel almaço, fiúme, commercial, papel e envelopes á diplomacia, envelopes modernos commerciaes, lacre, pennas e muitos outros objectos de escriptorio.

Rua do Principe.
HOTEL YPIRANGA
JOINVILLE.

Este conhecido e acreditado estabelecimento, situado em uma das melhores ruas da pittoresca cidade de Joinville, proximo ao porto, continua a offerecer todas as commodidades aos srs. viajantes.

Refeições preparadas ao gosto dos hospedes.

Quartos asseados, espaçosos e ventilados.

Banhos quentes e frios,
Bilhar, etc. etc.

Preços modicos, promptidão e accio.

Desappareceu do hotel Ypiranga uma coelhinha parda que suppõe-se parar por perto; quem a levar a seu dono, ou della der noticias, será gratificado, no mesmo hotel.